

Introdução

Sexualidade e Espiritualidade **CONJUGAL**

Um convite ao diálogo



Queridos casais e sacerdotes conselheiros:

O Padre Caffarel, durante toda a sua vida, interrogou-se permanentemente sobre o amor humano e a sexualidade do casal. Esta mesma inquietude tem permanecido latente no movimento através dos anos, começando por uma grande pesquisa que o mesmo Padre Caffarel lançou no ano de 1969 a todos os casais equipistas, a partir da qual iniciou a preparação de um livro, que não alcançou a ver a luz. Este tema também já havia sido explorado pela mesma Equipe Responsável Internacional e algumas Super Regiões, com o propósito de abordar o desafio de oferecer ferramentas, que ajudassem os casais a ver sua sexualidade como fonte de riqueza e não de fragilidade, para alcançar o objetivo de santidade.

No ano de 2007, durante a celebração dos 60 anos da promulgação da Carta Fundacional das ENS, o Padre Olivier, naquela que fora uma de suas últimas intervenções, manifestou na conferência que dirigiu às Equipes de Nossa Senhora, que nosso movimento seguia tendo um desafio, na incorporação do tratamento da sexualidade na rota do caminho da santidade.

No Colégio Internacional de Brasília 2012, que marcou o ponto de partida do trabalho da atual Equipe Responsável Internacional, ERI, o Colégio Internacional representado pelos casais responsáveis de Super Regiões e Regiões diretamente ligadas, expressou a necessidade de que, com um novo “ar”, a ERI retomasse este tema, abordando-o como uma prioridade para ser estudada e discernida, pedido que resultou ser a gênese da Equipe Satélite, que se constituiu para tal fim, e do trabalho que hoje, com muita alegria, apresentamos a vocês.

Parafraseando a Jean Allemand, biógrafo e amigo muito próximo do Padre Caffarel, o que queremos realçar com este trabalho, que hoje colocamos a vossa disposição, é que o ser humano é um e que o amor humano completo coloca em jogo todas as zonas do ser. Se uma delas não toma parte do concerto, o amor não é harmonioso, é discordante e por isso é fundamental darmos à nossa sexualidade o lugar que tem em nossa integralidade.

Queridos casais, que os diálogos conjugais, ou as “sentadas” que suscitam estes onze livretos e os testemunhos que os acompanham, sejam fonte de graça e riqueza para vosso caminho de santidade.

Tó e Zé Moura Soares
Equipe Responsável Internacional.

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão possibilita a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescubramos nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

Introdução

Queridos amigos das Equipes de Nossa Senhora, dirigimo-nos a vocês casais queridos e olhados de um modo especial por nosso Deus. Vocês são sua obra predileta e sua melhor expressão de amor. Cada beijo, cada abraço dado é o melhor presente e a mais terna carícia que Deus faz a este mundo.

Quando começamos a escrever estes cadernos, imaginávamos vocês tecendo os laços que unem seus lares: com o trabalho, o colégio dos filhos e os lugares de suas atividades diárias. Víamos vocês cansados, ocupados, quase sem tempo para viver o amor em suas palavras e na doação de seus corpos. Imaginávamos vocês preocupados pelos bebês ou filhos pequenos, ou pelas vivências dos adolescentes, em meio às entradas e saídas de filhos já maiores. Também os imaginávamos na paz e sossego do lar, desfrutando do tempo livre, da oração e do descanso da aposentadoria.

Cada linha, cada parágrafo, cada um dos temas que lhes apresentamos, foi iluminado por sua imagem gozosa e criadora; porque estamos convencidos que entre limitar-se a envelhecer ou viver entusiasmados por criar e crescer, vocês optaram pelo segundo.

O tempo que passamos escrevendo e pensando em vocês foi sempre um tempo de "excelência". E dedicar tempo ao amor e a motivar para o amor é fazer a revolução mais rica: a interior, a do silêncio, a que se faz no único e mais belo templo criado por Deus: a interioridade.

Jesus, que elevou a mulher à mesma categoria social e pessoal que o homem, e que contribuiu a dignificar as relações entre as pessoas, é quem nos tem iluminado para escolher o caminho da sexualidade positiva e rica, a que nos considera sujeitos sexuados e destinados por nosso Deus a conhecer-nos, desejar-nos, querer-nos, desfrutar-nos, ser fecundos, organizar nossa vida e dar-nos mutuamente como presente no amor. Este é o caminho da sexualidade que Jesus percorreu sem medos, sem temores e sem impor cargas pesadas.

Este é um caminho cheio de realidades positivas, de misericórdia, de perdão, de compreensão e de dignidade. É um caminho livre, respeitoso, cheio de responsabilidade e de manifestações do amor de Deus em cada pessoa que encontramos ao caminhar por ele. E, por todo isso, é um caminho exigente.

Verão que optamos por seguir o exemplo de nosso Deus que, ao fazer nosso corpo (nossa totalidade), o admirou e viu que era extraordinário..., tanto que se fez um de nós!, com nossas mãos, pés, braços e corpo para tocar, curar, amar, desfrutar, orar e acariciar. Este foi o melhor presente que Deus nos deu: um corpo para presentear e compartilhar em casal, na companhia do Deus que se alegra com o amor dos que se querem.

Creemos que este é o caminho da sexualidade que Deus quer que percorramos e vivamos: o da sexualidade sentida e vivida à luz do Evangelho, à luz da humanidade divina de Jesus. Uma sexualidade que busca o encontro entre marido e mulher, o gozo compartilhado e a liberdade da entrega.

O Papa Francisco diz que não nos resta outro remédio senão mirar a Jesus e deixar de lado questões não adequadas para hoje. Optamos pelo amor, que cria e cultiva, e não pelo temor, sacrifícios sem amor, ou limitações que não permitem viver uma sexualidade humana, como nos pedia com insistência o Padre Caffarel na conferência de Chantilly: *“não pode existir uma verdadeira moralidade da sexualidade se não existe uma qualidade humana na vivência da sexualidade... Prega-se a moralidade do matrimônio, diz-se o que está permitido e o que está proibido, porém não se oferece aos cristãos casados nem um só livro sobre como “fazer bem o amor”, sobre a maneira de viver bem a relação sexual (digam-me se conhecem algum, eu não o conheço)”*¹.

Falaremos de sexualidade e de espiritualidade: duas gotas de água caídas da mesma chuva: a do Evangelho. E diante deste desafio tão interessante e que nos empolga, gostaríamos de dizer-lhes e manifestar-lhes nossos desejos mais profundos e sinceros. Porém, cremos que o mais importante é o que vocês se dizem e compartilham. Por isso lhes sugerimos:

que abram seus braços e, sobretudo o coração, para mostrar-se mutuamente como são, seus sentimentos e as última experiências vividas, para que, lendo o coração, preocupem-se mais com o que é comum aos dois - seu projeto de casal- do que com os interesses particulares.

que, de mãos dadas, disponham-se a ler juntos, livres de preconceitos e de más recordações

1.- Padre Caffarel. Conferência de Chantilly

passadas, decididos a ser autênticas testemunhas de um rico e proveitoso presente.

que reflitam juntos, que juntos coloquem em palavras seus sentimentos, e compartilhem essas palavras, e as façam propriedade dos dois. E tudo isso com a atitude de considerar-se ambos igualmente importantes. Crescemos se refletimos, se nos encontramos, se oramos e dialogamos em um plano de igualdade. Se formos ao diálogo pensando que podemos estar equivocados, e que ambos temos apenas parte da verdade, garantiremos a mútua comunhão. Nossa sexualidade deixaria de ser essa mútua comunhão se não vivemos e sentimos nossos encontros a partir da igualdade. Se entre nós existem pequenos domínios, possessões, submissões e pequenas violências, a sexualidade poderia tornar-se mera genitalidade.

que terminem cada tema colocando-se diante do Senhor para deixar-se “aquecer” y “bronzear” por Ele, como faz o trigo no campo, que com paciência “camponesa”² espera que o sol de verão o amadureça para logo ser levado à eira. Que essa eira seja seu encontro de esposos e seu encontro com Deus na oração.

Só o amor vai permitir a expressão livre e gozosa de sua sexualidade, mediante o silêncio pacífico, com o abraço e a carícia, com o olhar cúmplice, com o beijo do “te quero” e, sempre que queiram, na entrega de sua totalidade mediante o encontro íntimo.

2.- Expressão do Padre Caffarel no primeiro capítulo do livro “Na presença de Deus”, PPC, Madrid 2015, traduzido por Mercedes Lozano.

Sejam, pois, bem-vindos. Nós que preparamos estes temas, abrimos a vocês a porta e cedemos a vocês a palavra. Tenham-nos sempre a seu lado.

SUGESTÕES PARA O DIÁLOGO:

1.- Antes de ler, façam um tempo de silêncio.

Coloquem-se na *"atitude adequada"*, como disse o Padre Caffarel³, porque um *"rosto amável os espera"*, há mãos que os acolhem e se aproximam para reconfortá-los. Estejam certos que que são esperados. *"Vou preparar-lhes um lugar"*. E nesse lugar encontra-se Ele. Sua presença fez de seu interior uma morada acolhedora. Orar é isso: *"fazer a peregrinação ao santuário interior para adorar ali ao verdadeiro Deus"*⁴. Digam ao Senhor o que o mesmo Padre Caffarel nos sugere: *"Senhor, amo a beleza de tua casa e o lugar onde habita tua glória"*.

Dirijam seus olhares a Deus, e não pensem que é uma testemunha muda e passiva de suas palavras e ideias. Deixem-no falar e que suas palavras cheguem a seus corações. E estejam seguros que *"querer orar já é orar"*, e não necessariamente ver-se livre de sentimentos, distrações, recordações ou pensamentos⁵.

2.- Disponham-se a dialogar⁶: *"Quem de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, a ver se tem o que necessita para acabá-la?"*. (Lc. 14, 28-29)

3.- Expressão do Padre Caffarel no livro *"Na presença do Senhor"*. Cap. 1º..

4.-Ibid.

5.- Ibid

6.- Padre Marcovits, o.p. deu aos responsáveis das E.N.S., em Santo Herblain, em 20 de novembro de 2011.

Reservem um tempo para facilitar o encontro, soltar as ataduras e perder os medos do diálogo e da verdade, porque necessitam construir “sua” torre.

Disponham-se a escutar. Escutar o que o outro diz, no expressado e no silenciado. Escutar com todo o corpo. Escutar é aprender de seus olhares, de suas palavras, de todos seus gestos. E não escutar é dar soluções, argumentos, e rodear-se de muros para defender sua verdade. A escuta faz que sejamos apoio e cúmplice. Se não escutamos, fazemo-nos juízes ou mestres. Se a tensão entre os dois sobe, adiem o diálogo. “A luz está no que o outro diz”, afirma P. Marcovits.

O segredo consiste em “amar-se o suficiente para saber calar juntos”, para acolher a palavra do outro e para considerar sempre seu cônjuge um interlocutor válido.

Dialoguem, escutem, perguntem e respondam. Com tudo isso cumprem o mandato do Mestre: “tive fome e me destes de comer” (Mt. 25, 35). Que a resposta não busque mudar o outro, senão que permita ao outro encontrar seu caminho.

E terminem o tema dando graças ao Senhor por lhes proporcionar esta rica oportunidade.



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-international@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com